

De 2 a 5 de maio



LABORATÓRIO DA ESCRITA

Encontro com o cientista

José Manuel Grosso Silva, doutorado em Biologia e curador de Entomologia, é responsável pela coleção de insetos – esse “império que faz o mundo girar”! no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto. Numa sessão tranquila, mas com direito a olhares de admiração e espanto, as crianças questionaram até ao último minuto o nosso convidado.

TURMA A

A Escola Básica de Serpente soube, desde o início da semana, a preciosidade de estar neste lugar, a aprender e a descobrir tanta coisa nova. Os alunos aproveitaram da melhor forma estes momentos incríveis que o Parque Biológico e a Escola lhes deram. Para além dos desafios planeados, desafiaram-se a eles próprios, a toda a hora, e isso foi visível no momento de partir.

TURMA B

Os alunos do 4º ano da Escola Básica da Senhora do Monte, usufruíram de novas amizades junto da outra turma que também veio esta semana. A aventura faz-se na companhia de outras crianças e neste projeto há sempre espaço para a Amizade, para novos laços e para o inesperado que é conhecer alguém. Quando há Química entre nós, há Ciência!

A nossa semana na Escola Ciência Viva

Os alunos do 4º ano da Escola da Serpente vieram participar em atividades promovidas pela Escola Ciência Viva. Esta semana passou muito rápido porque as atividades desenvolvidas foram muito divertidas e interessantes. Os professores que nos acompanharam esta semana fizeram-nos sentir verdadeiros cientistas. Quem sabe se, um dia, algum de nós virá a ser um cientista. Agradecemos aos professores pela paciência que tiveram connosco.



O que mais gostámos esta semana . . .
Todas as atividades!



Para nós é muito difícil escolher só uma atividade, porque todas elas foram únicas e verdadeiramente espetaculares.

Cientistas por uma semana!

De 2 a 5 de maio, a T4SM, da EB Senhora do Monte, participou no projeto Escola Ciência Viva. Partimos da escola com muitas expectativas e vivemos a semana a ultrapassá-las em ricas experiências e novas descobertas. A equipa de professores da ECV recebeu-nos com toda a sua simpatia, dedicação e imensa sabedoria. Sabedoria essa, partilhada em cada uma das diferentes atividades: "A Ciência do Conto", "Hora do Código/Robótica", "No Mundo do Laboratório", "Ciência Fora da Caixa", Física do Movimento", Alimentação dos Animais da Quinta", "Exploradores do Parque" e "A Cozinha é um Laboratório". A semana terminou com um interessante encontro com o cientista José Manuel Grosso-Silva. Cada uma destas atividades prendeu a nossa atenção do primeiro ao último segundo! Não ficam dúvidas de que este projeto é uma experiência enriquecedora e de que passaríamos aqui mais tempo!! Levamos muito conhecimento para partilhar com os nossos colegas de escola e, para a vida, memórias inesquecíveis.



O que mais gostámos esta semana . . .

Exploradores do Parque



A atividade de que a turma mais gostou foi "Exploradores do Parque". O contacto com a natureza, a realização do "peddy-paper", o trabalho em equipa, a utilização da bússola e a descoberta de novas informações sobre animais, atribuíram a esta atividade um lugar de destaque.

Nome: José Manuel Grosso-Silva

Ano e local de nascimento: 1974, Porto

Formação: Biologia - especialização em insetos

O que mais me cativa na Ciência: *Encontrar coisas que nunca vi, sem dúvida (espécies, comportamentos, etc.)*



José Manuel Grosso-Silva, doutorado em Entomologia pela Universidade do Porto, uma vez mais, dedicou uma manhã de sexta-feira à Escola Ciência Viva Gaia. Mostrou-nos o lado menos conhecido dos insetos e falou-nos sobre alguns procedimentos simples – mas fundamentais! – de como colecionar estes que são, segundo ele, *os seres que governam o mundo*.

Todos nós gostamos de insetos? – começou por perguntar. À partida gostamos. Este que é o grupo mais importante de toda a biodiversidade existente na Terra, é também o mais ameaçado e o mais condenado pelo Homem. Algumas das espécies estão em perigo e as consequências são graves, mas, durante esta manhã, o nosso cientista concentrou-se antes nas coleções com as quais trabalha e em como é preciosa toda a organização que elas exigem.

Uma coleção de insetos é como uma coleção de livros, disse-nos. Há quem tenha uma caixa, há quem tenha imensas caixas e há museus que têm centenas de coleções. E não são só especialistas da área que o fazem, há diferentes colecionadores de insetos em todo o mundo! José Grosso confidenciou-nos que fez a sua primeira coleção quando frequentava o 5º ano de escolaridade.

Uma coleção precisa de etiquetas (data, local, nome do coletor), de estar protegida da humidade e de possíveis intrusos (animais que comem insetos mortos) e de estar bem organizada (dividida por grupos, segundo diferentes critérios como, por exemplo, regiões, famílias, cores, etc). Esta catalogação torna-se fundamental para sabermos onde está cada exemplar e para que, desta forma, seja possível a atualização dos dados. As coleções de insetos descrevem espécies e preservam, também, exemplares-tipo. Estes exemplares servirão para estudos futuros, para além de registarem o passado.

Na galeria da biodiversidade existem mais de quinhentos mil insetos e oitenta mil ainda por catalogar, referiu. Estes insetos, por norma, estão presos com alfinetes que asseguram a estabilidade do animal que, assim, não se move. No entanto, nem sempre é utilizado este método. Há coleções em álcool e em blocos de plásticos, que podem ser manuseados facilmente.

Como é habitual, o nosso *Encontro* teve espaço para dúvidas e curiosidades das crianças. O nosso entomólogo respondeu a várias perguntas e muito mais havia a questionar, não fosse o tempo “ganhar asas” e ter fugido!

